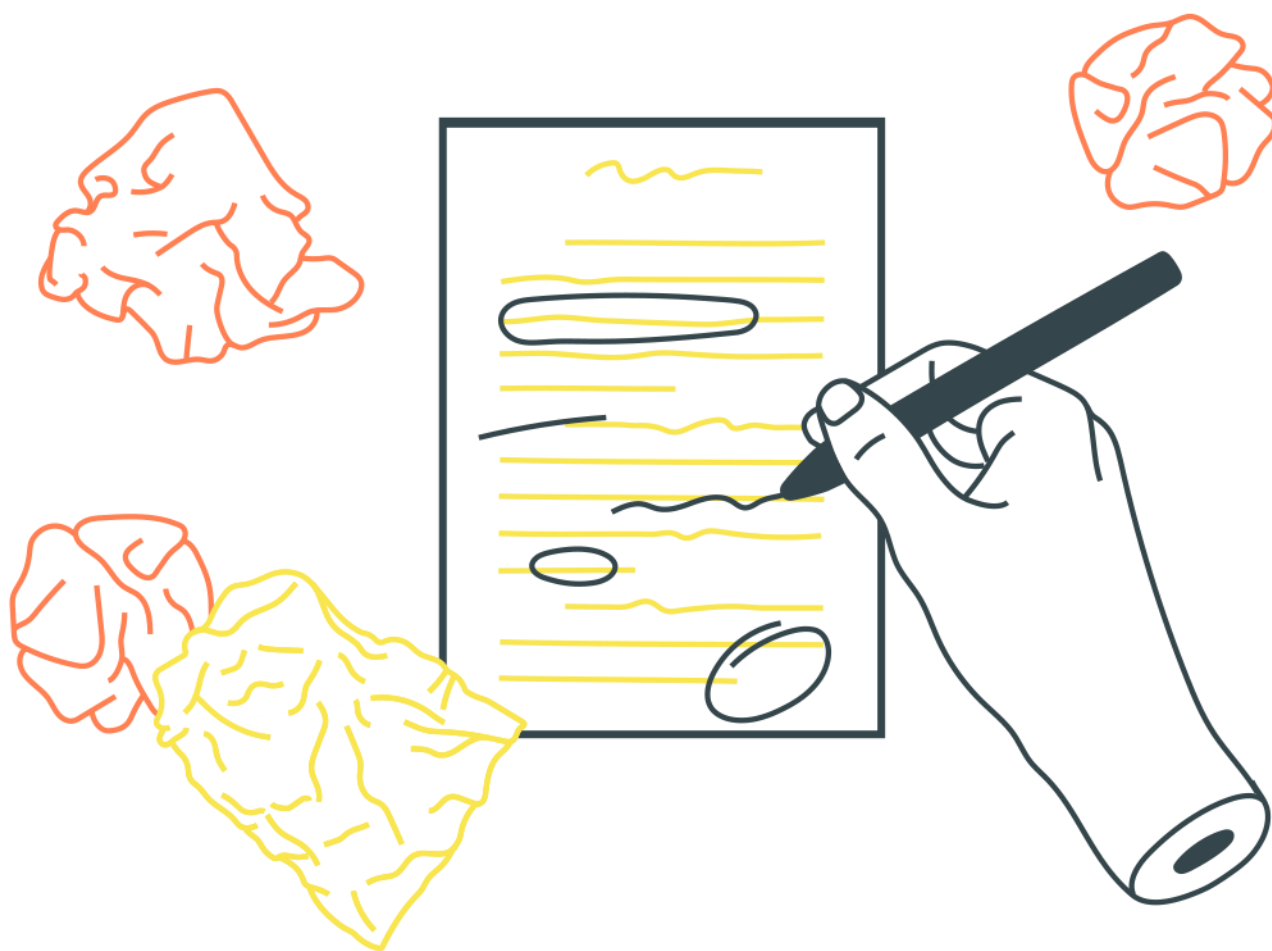


Desenvolvimento – Coerência e Coesão



Desenvolvimento – Coerência e Coesão

1. Comente as falhas de coesão no parágrafo abaixo e reescreva-o:
A existência da propaganda está ligada às necessidades sociais. Não existirá lugar para a propaganda caso o aparelho de produção de uma sociedade não estiver suficientemente desenvolvido para satisfazer mais que as necessidades materiais de sua população.

2. Os parágrafos a seguir compõem o desenvolvimento de uma redação, mas estão fora de ordem. Ordene-os, utilizando o critério da coerência para descobrir a sequência adequada.
 - a) Como se não bastasse ter as atenções do resto do mundo voltadas para si, o vestibulando enfrenta uma situação considerada única e, por isso, decisiva. Mas não deveria ser assim. Afinal, existem provas todos os anos e, além disso, o que é mais importante: sempre é hora de mudar, sobretudo quando se trata de uma decisão tomada na adolescência.
 - b) As dificuldades começam em casa e atingem a quase todos. Rigorosos ou não, os pais costumam reforçar as pressões que os alunos sentem no ar, na aurora do ano em que se diplomam no Ensino Médio. Frequentemente, a cobrança de outros se transforma em cobrança pessoal, o que implica, sem sombra de dúvida, um mal ainda maior.
 - c) De fato, outro fator que contribui para a mitificação do concurso é a idade da maior parte dos candidatos, variando em torno dos dezoito anos. A pouca vivência e a relativa imaturidade são inerentes ao jovem. Somem-se a isso as dificuldades desse período da vida, que não são poucas, e o vestibular acaba por multiplicá-las na mesma medida em que é por elas alimentado. Como resultado, cria-se um círculo vicioso, que atinge a todos sem constrangimento e não permite que se vejam alternativas.

3. Leia o texto abaixo e responda a questão a seguir:
Daí à pedreira restavam apenas uns cinquenta passos e o chão era já todo coberto por uma farinha de pedra moída que sujava como a cal.
Aqui, ali, por toda a parte, encontravam-se trabalhadores, uns ao sol, outros debaixo de pequenas barracas feitas de lona ou de folhas de palmeira. De um lado cunhavam pedra cantando; de outro a quebravam a picareta; de outro afeiçoavam **lajedos** a ponta de **picão**; mais adiante faziam paralelepípedos a **escopro** e **macete**. E todo aquele retintim de ferramentas, e o martelar da forja, e o coro dos que lá em cima brocavam a rocha para lançar-lhe fogo, e a surda zoada ao longe, que vinha do cortiço, como de uma aldeia

alarmada; tudo dava a ideia de uma atividade feroz, de uma luta de vingança e de ódio. Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, a quebrarem, a espicaçarem, a torturarem a pedra, pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante que os contemplava com desprezo, imperturbável a todos os golpes e a todos os tiros que lhe desfechavam no dorso, deixando sem um gemido que lhe abrissem as entranhas de granito. O membrudo **cavouqueiro** havia chegado à **fralda** do orgulhoso monstro de pedra; tinha-o cara a cara, mediu-o de alto a baixo, arrogante, num desafio surdo.

A pedreira mostrava nesse ponto de vista o seu lado mais imponente. Descomposta, com o **escalavrado** flanco exposto ao sol, erguia-se altaneira e desassombrada, afrontando o céu, muito íngreme, lisa, escaldante e cheia de cordas que mesquinamente lhe escorriam pela **ciclópica** nudez com um efeito de teias de aranha. Em certos lugares, muito alto do chão, lhe haviam espetado alfinetes de ferro, amparando, sobre um precipício, miseráveis tábuas que, vistas cá de baixo, pareciam palitos, mas em cima das quais uns atrevidos pigmeus de forma humana equilibravam-se, desfechando golpes de picareta contra o gigante.

O cavouqueiro meneou a cabeça com ar de lástima. O seu gesto desaprovava todo aquele serviço.

– Veja lá! disse ele, apontando para certo ponto da rocha. Olhe para aquilo! Sua gente tem ido às cegas no trabalho desta pedreira. Deviam atacá-la justamente por aquele outro lado, para não contrariar os veios da pedra. Esta parte aqui é toda granito, é a melhor! Pois olhe só o que eles têm tirado de lá – umas lascas, uns **calhaus** que não servem para nada! É uma dor de coração ver estragar assim uma peça tão boa! Agora o que hão de fazer dessa cascalhada que aí está senão **macacos**? E brada aos céus, creia! ter pedra desta ordem para empregá-la em macacos!

O vendeiro escutava-o em silêncio, apertando os beijos, aborrecido com a ideia daquele prejuízo.

ALUÍSIO AZEVEDO
O cortiço.
São Paulo: Ática, 2009.

Vocabulário:

lajedos - pedras

picão, escopro, macete - instrumentos de trabalho

cavouqueiro - aquele que trabalha em minas e pedreiras

fralda - parte inferior

escalavrado - golpeado, esfolado

ciclópica - colossal, gigantesca

calhaus - pedras soltas

macacos - paralelepípedos

Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, (l. 8-9)

O enunciado acima apresenta uma sequência de sensações.

Aponte o valor semântico dessa sequência e identifique no texto outro exemplo em que a disposição das palavras produza efeito similar.

4. Analise o parágrafo e comente as falhas de coerência e coesão.

Os jovens de 16 anos e os idosos de mais de 65 anos não precisam votar. Essa decisão é bastante democrática porque revela não só o comprometimento pessoal de cada um com as questões sociais e o nível de importância que essas questões têm para a população. As pessoas, entretanto, têm poder de escolha: comparecer, ou não às urnas e, assim, cumprir a sua missão de acordo com a sua consciência.

5. Identifique no parágrafo, os elementos que retomam o termo em destaque:

O Aedes Aegypti é um velho conhecido da população brasileira. Desde sua chegada ao Brasil, a capacidade de transmissão e o aparecimento de novos tipos de vírus vêm surpreendendo cada vez mais à todos. Essa crescente evolução do mosquito traz à tona a falta de eficácia das campanhas de saúde pública e, principalmente, o descaso com o tema, por parte da sociedade e do governo brasileiro.

Gabarito

1. O texto apresenta falhas na articulação entre o conector utilizado “caso” e o tempo/modo verbal “estiver” no futuro do subjuntivo, e a repetição da palavra “propaganda”. Desse modo, as duas possibilidades de escritura são:
1ª A existência da propaganda está ligada às necessidades sociais. Não existirá lugar para ela se o aparelho de produção de uma sociedade não estiver suficientemente desenvolvido para satisfazer mais que as necessidades materiais da sua população;
2ª A existência da propaganda está ligada às necessidades sociais. Não existirá lugar para ela caso o aparelho de produção de uma sociedade não esteja suficientemente desenvolvido para satisfazer mais que as necessidades materiais da sua população.
2. A coerência é a sequência lógica de ideias dentro de um texto, por isso, podemos perceber que a ordem correta é (B), (A), (C), visto que obedecem ao critério de coerência de causa/consequência/solução.
3. Um texto precisa de um conjunto de enunciados linguísticos com coerência. A relação harmoniosa entre as partes é o que garante a unidade de sentido. Unidade não é, entretanto, repetição de ideias. Um bom texto deve ter progressão, isto é, cada segmento que se sucede precisa acrescentar informações novas aos enunciados anteriores. A própria repetição, quando funcional e expressiva, faz isso, justificando-se. No fragmento, a sequência busca transmitir a intensificação das sensações por meio de palavras e expressões cujo valor semântico gera tal efeito de sentido. O mesmo pode ser observado em “a quebrarem, a espicaçarem, a torturem a pedra”, nas linhas 9 e 10.
4. O trecho “As pessoas, entretanto, têm poder de escolha: comparecer, ou não às urnas e, assim, cumprir a sua missão de acordo com a sua consciência”, deveria complementar o trecho anterior a ele e o conectivo esperado era o “portanto” para que fosse veiculado uma ideia de conclusão. Já o trecho anterior possui problemas nas estruturas correlatas que veiculam uma causa, se a primeira é introduzida por “não só”, a segunda deveria ser introduzida por “mas também”.
5. Uma das funções da coesão é a utilização de palavras, expressões ou conectivos para evitar repetições. No exemplo anterior, o pronome “sua” e a palavra “mosquito” são formas de retomada da palavra “Aedes Aegypti”. Já a palavra “sociedade” foi utilizada para substituir a utilização da expressão “população brasileira”, visto que como o aluno

aborda a temática relacionada ao Brasil, está implícito que a sociedade referida é a brasileira.